

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Caroline de Deus

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE FELINOS

Curitibanos
2022

Caroline de Deus

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE FELINOS

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Medicina veterinária do Centro de Ciências Rurais
da Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para a obtenção do título de Bacharel em
Medicina veterinária
Orientador: Prof^a. Dr^a. Sandra Arenhart

Curitiba

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Deus, Caroline de
Relatório de Estágio Curricular Obrigatório em Clínica
Médica Cirúrgica de Felinos / Caroline de Deus ;
orientador, Sandra Arenhart, 2022.
41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Relatório de Estágio. 3.
Felinos. I. Arenhart, Sandra. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III.
Título.

Caroline de Deus

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE FELINOS

Este Relatório de Estágio foi apresentado ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do Título de “Bacharel em Medicina Veterinária” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Medicina Veterinária

Curitiba, 20 de dezembro de 2022.

Prof. Dr Malcon Andrei Martínez-Pereira
Coordenador do Curso

Banca examinadora

Profa. Dra. Sandra Arenhart
Orientador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Marcy Lancia Pereira
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Lucas Marlon Freiria
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, colegas e
aos felinos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, minha mãe Lucimeri de Deus, meu pai Julio de Deus e meu irmão Ben-Hur de Deus, que mesmo de longe nunca deixaram de me apoiar e de me incentivar, que mesmo em meus piores momentos foram acolhedores. Aos meus pais, em especial, que se esforçaram ao máximo para que não me faltasse nada, mesmo em frente a todas as dificuldades, muito obrigada, amo vocês.

Agradeço ao meu namorado, Carlos Alberto Lopes dos Santos, que jamais deixou de me apoiar, que foi essencial para a realização do meu estágio e do presente trabalho. Passamos por muita coisa no decorrer da minha graduação, só tenho a agradecer pela paciência.

Ao longo deste caminho tive a oportunidade de compartilhar minha moradia com pessoas incríveis, Amanda Ferri, Karina Melchiorretto, Liandra Kulika, Samira Kreisch, Isadora Liz e Louisiane Cunha. Obrigada por todos os momentos divertidos, todas as noites de estudos, todas as jantãs, todas as conversas e conselhos.

Agradeço aos meus amigos, que mesmo de longe deram seu jeito para se fazerem presentes, tanto os de longa data como Caroline Leal e Helton Côrrea, quanto aos mais recentes, os “Les 11”. Vocês foram especiais e essenciais de sua maneira.

Aos meus familiares que me abrigam no início do meu curso, Iolanda de Deus Schaefer e Claudio Schaefer e sua família, sem esta ajuda jamais teria chegado aqui, obrigada.

Agradeço a todos os professores que jamais mediram esforços para nos passar os conhecimentos necessários. Sou imensamente grata pelo tempo e dedicação que sempre tiveram com os alunos. Um agradecimento em especial a professora Sandra Arenhart, que aceitou meu convite para orientadora, obrigada por todo carinho e compreensão, te admiro.

A toda equipe Chatterie, que me acolheram da melhor forma possível e com tempo demonstraram confiança na profissional que eu posso ser. Agradeço pelas amizades que fiz e por todo conhecimento passado, obrigado por todos os dias proveitosos.

Por fim agradeço a todos os animais que passaram na minha vida, em especial minha gata Mulan, que passou boa parte desse caminho comigo.

RESUMO

O estágio curricular obrigatório supervisionado é o período em que o acadêmico obtém maior experiência prática e assimilar os conhecimentos adquiridos durante a graduação. No caso do presente relatório, o estágio foi direcionado à área de clínica médica de felinos domésticos, sendo realizado na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato, localizada em Porto Alegre-RS, do dia 26 de agosto de 2022 ao dia 16 de novembro de 2022, totalizando 520 horas. Este relatório tem como objetivo a descrição do local, seu funcionamento, atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada durante o período de estágio.

Palavras-chave: Relatório de estágio curricular obrigatório. Medicina de Felinos. Medicina Veterinária

ABSTRACT

The curricular internship is the period where the student obtains more practical experience and assimilates the knowledge acquired during graduation. In the case of this report, the internship was directed to the area of medical clinic of electro-electronic felines, being held at the clinic Chatterie Centro de Saúde do Gato, located in Porto Alegre-RS. This report aims to describe the location, its operation, activities carried out and the concomitant casuistry during the internship period.

Keywords: Intership. Feline Medicine. Veterinary Medicine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Chatterie.....	17
Figura 2 - Recepção da Clínica Veterinária Chatterie.....	18
Figura 3 - Consultório da Clínica Veterinária Chatterie.....	19
Figura 4 - Internação da Clínica Veterinária Chatterie.....	20
Figura 5 - Sala cirúrgica da Clínica Veterinária Chatterie.....	21
Figura 6 - Laboratório da Clínica Veterinária Chatterie.....	22
Figura 7 - Percentual por sexo de felinos atendidos durante o período de estágio..	25
Figura 8 - Número de animais atendidos conforme a idade durante o período de estágio.....	26
Figura 9 - Número de animais atendidos conforme a raça durante o período de estágio.....	26
Figura 10 - Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido acompanhadas durante o período de estágio.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Afecções do sistema digestório de felinos acompanhados durante o período de estágio.....	28
Tabela 2 - Afecções do sistema genitourinário de felinos acompanhados durante o estágio.....	29
Tabela 3 - Afecções de carácter oncológico acompanhados no período de estágio...	30
Tabela 4 - Afecções infecciosas acompanhadas no período de estágio.....	31
Tabela 5 - Afecções do sistema visual acompanhadas durante o estágio.....	31
Tabela 6. Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o estágio...	32
Tabela 7 - Afecções Oraís acompanhadas durante o estágio.....	32
Tabela 8 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o período de estágio.....	33
Tabela 9 - Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio.....	33
Tabela 10 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio.....	34
Tabela 11 - Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio.....	34
Tabela 12 - Número de casos e percentual de intoxicações acompanhadas durante o estágio.....	35
Tabela 13 - Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PAS - Pressão Arterial Sistólica

DII - Doença Intestinal Inflamatória

DRC - Doença Renal Crônica

RPCU - Relação Razão Proteína/Creatinina Urinária

fPL - Lipase Pancreática Específica Felina

DPO - Doença Periodontal

CRF - Complexo Respiratório Felino

FHV-1 - *Feline herpesvirus-1* (Herpesvírus felino -1)

FCV - *Feline Calicivirus* (Calicivírus Felino)

FIV- *Feline immunodeficiency virus* (Vírus da imunodeficiência felina)

FeLV- *Feline leukemia virus* (Vírus da leucemia felina)

PIF - Peritonite Infeciosa Felina

SID - Uma vez ao dia

SRD - Sem raça definida

T4 - Tiroxina

CCE- Carcinoma de células Escamosas

SAF - Sarcoma de aplicação felino

LISTA DE SÍMBOLOS

® – Marca registrada

% – Percentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 CLÍNICA VETERINÁRIA CHATTERIE	16
2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL	17
2.1.1 Recepção e Sala de Espera	17
2.1.2 Consultórios	18
2.1.3 Internação	19
2.1.4 Bloco cirúrgico	20
2.1.5 Sala de Raio-x	22
2.1.6 Laboratório	22
2.2 Funcionamento da clínica	23
3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	24
4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO	25
4.1 Sistema Digestório	28
4.2 Sistema Genitourinário	30
4.3 Oncologia Clínica	30
4.4 Doenças Infecciosas Sistêmicas	31
4.5 Sistema Visual	32
4.6 Sistema Cardiovascular	33
4.7 Afecções Orais	33
4.8 Sistema Tegumentar	34
4.9 Sistema Endócrino	35
4.10 Sistema Respiratório	35
4.11 Sistema Musculoesquelético	36
4.12 Toxicologia Clínica	37
4.13 Sistema Nervoso	37
5 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório é o momento em que o acadêmico tem como objetivo adquirir experiência e assimilar na prática todos os conhecimentos adquiridos durante sua graduação, o inserindo em uma rotina profissional.

Dentre todas as áreas da medicina veterinária, o estágio foi focado em clínica médica de felinos domésticos.

Durante muitos anos o paciente felino vinha sendo tratado como um “cão pequeno” por seus tutores e por médicos veterinários, porém esse conceito tem sido muito discutido e rebatido devido ao aumento das pesquisas em torno desta espécie REF?. A cada ano que passa os gatos têm aumentado sua popularidade, devido ao estilo de vida adotado pela sociedade atual. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2020 a população de gatos domésticos no Brasil era de 23,9 milhões, sendo estimado o crescimento para 30 milhões até o presente ano. Com o aumento do interesse por felinos, cada vez mais os responsáveis por estes animais estão em busca de informações sobre eles, o que tem auxiliado na maior procura de veterinários e clínicas dedicadas a eles.

O estágio curricular obrigatório foi realizado em uma clínica exclusiva de felinos localizada em Porto Alegre/RS, do dia 25 de agosto a 16 de novembro, completando 520 horas acompanhando a rotina da clínica Chatterie, centro de saúde do gato, supervisionado pela médica veterinária Dr^a. Rochana Rodrigues Fett.

O seguinte relatório tem como objetivo descrever o local de estágio, bem como estrutura e funcionamento, as atividades desenvolvidas durante o período e a casuística acompanhada dentro da clínica médica e cirúrgica de felinos.

2 CLÍNICA VETERINÁRIA CHATTERIE

O local escolhido para realização do estágio foi a Clínica Veterinária Chatterie, centro de saúde do gato, localizado na rua General Neto, nº316, no bairro Floresta, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Chatterie



Fonte: Acervo pessoal, 2022

A clínica foi inaugurada no dia 06 de outubro de 2007 na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, e anos após veio a se mudar para Porto Alegre. Em 2022 completou 15 anos de funcionamento. A equipe é composta por dez veterinários, sendo seis responsáveis por atendimentos clínicos e internação, um por cirurgias e atendimento clínico, um para exames de ultrassonografia, um para realização de exames laboratoriais e um focado apenas no atendimento clínico. Além dos veterinários, a equipe conta com sete enfermeiras veterinárias, sendo duas responsáveis pelo dia, duas apenas para os plantões e três folguistas. A Chatterie também conta com outros funcionários, sendo duas funcionárias responsáveis pela limpeza do local, um responsável pelos recursos humanos e três secretárias.

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

As instalações da clínica estão dispostas em dois andares, sendo que o primeiro andar abriga a recepção e sala de espera, dois consultórios, internação 3 - isolamento, laboratório, sala de radiografia, sala de estoque e lavanderia. No segundo piso se localizam duas internações, bloco cirúrgico, banheiro, quarto para plantonistas e copa.

2.1.1 Recepção e Sala de Espera

A recepção e a sala de espera são um ambiente conjugado, livre de grandes ruídos para minimizar o estresse, medo e ansiedade dos felinos visitantes. O ambiente é climatizado, possui uma televisão e uma estante para acomodar caixas de transporte a fim de evitar o contato visual entre os gatos. Também é possível encontrar folhetos e livros informativos sobre a espécie felina.

Figura 2 - Recepção da Clínica Veterinária Chatterie



Fonte: Acervo pessoal, 2022

2.1.2 Consultórios

A clínica conta com dois consultórios, que são denominados um e dois, e ambos possuem uma estrutura similar, tendo um ambiente climatizado, bancada com pia, mesas de aço inox, soluções de limpeza e antissepsia, balança digital, otoscópio, tricótomo, glicosímetro, lactímetro, termômetro digital, doppler vascular, lâmpada de *Wood*, estetoscópio, Descarpac®®, lixeiras destinadas ao lixo hospitalar, seco e orgânico, armário com medicamentos, seringas, agulhas e *scalp*, difusores de análogo sintético do feromônio facial felino Feliway®® ligado 24 horas por dia.

Figura 3 - Consultório da Clínica Veterinária Chatterie



2.1.3 Internação

A clínica conta com três internações, sendo que uma delas é o isolamento, todas têm os mesmos materiais, mudando apenas a quantidade de *box* e andar, os ambientes são climatizados, gatis de fibra de vidro e porta de acrílico com aberturas para ventilação, bancada de madeira maciça conjugada com armário de estoque, bancada de pia em mármore, balança digital, soluções para higienização e antissepsia, bolsas de água quente, cobertores, toalhas, tapetes higiênicos, lixeiras para materiais, secos, orgânicos e hospitalares, Descarpack®, sistema de ar comprimido e oxigênio, esparadrapo, doppler vascular, estetoscópio, termômetro digital, aparelho de glicosímetro e lactato. Nesta sala também há armários onde se encontram diversas medicações, tanto emergenciais quanto de uso diário, materiais para procedimentos de emergência (laringoscópio, sonda endotraqueal, máscara de

oxigênio, etc.), seringas, *scalp*, agulhas. Na internação dois é disposto um aparelho de ultrassom.

As três internações possuem sistemas de cores, onde os potes de alimentação e caixas de areia seguem o padrão para evitar contaminação cruzada, como por exemplo a internação um tem potes e caixas na cor rosa, enquanto a internação dois são azuis, porém em todas se adota para animais diagnosticados com Leucemia Viral Felina a cor vermelha.

Figura 4 - Internação da Clínica Veterinária Chatterie



Fonte: Acervo pessoal, 2022

2.1.4 Bloco cirúrgico

No bloco cirúrgico temos a sala de paramentação onde há uma pia com acionamento da água por pedal, clorexidina e álcool, também tem uma bancada onde são colocados os materiais cirúrgicos, artigos de paramentação estéreis. Ao lado ficam 4 gatis com espaço restrito para evitar a movimentação excessiva dos

felinos. Os gatos são utilizados apenas posteriormente a aplicação da medicação pré-anestésica e logo após a cirurgia, onde o anestesista e o cirurgião fazem o acompanhamento do animal até que ele esteja bem acordado.

Na sala de cirurgia está alocado a mesa de inox para procedimentos, mesa de *Mayo*, aparelho de anestesia inalatória, bomba de infusão e seringa, colchão térmico, monitor multiparâmetros, luvas estéreis, aspirador elétrico, sondas, tubos traqueais, campo cirúrgico, equipos, laringoscópio, algodão, gazes, esparadrapos, cateteres, agulhas, fio agulhado e lixeiras hospitalar, comum e Descarpack®.

Figura 5 - Sala cirúrgica da Clínica Veterinária Chatterie



Fonte: Acervo pessoal, 2022

2.1.5 Sala de Raio-x

A sala de raio-x é localizada no primeiro andar, e a sala tem amplo espaço pois também aloca máquinas laboratoriais. O aparelho de raio-x é fixo de imagem digital, a equipe de veterinários da Chatterie, Centro de Saúde do Gato é treinada para a realização do procedimento, porém não produzem laudo, então as imagens geradas são enviadas a uma equipe parceira.

2.1.6 Laboratório

O laboratório conta com um patologista clínico em horário comercial, o qual realiza os exames hematológicos, bioquímicos, citológicos, urinálises, tipagem e compatibilidade sanguínea. O laboratório possui microscópio, aparelhos automáticos para análise hematológica e bioquímica, refratômetro e um analisador de urina. No mesmo local são alojados um freezer e uma geladeira, onde são armazenadas soluções para o preparo de amostras e alguns exames rápidos.

Figura 6 - Laboratório da Clínica Veterinária Chatterie



Fonte: Acervo pessoal, 2022

2.2 Funcionamento da clínica

A clínica possui regime de 24 horas de segunda a domingo. O atendimento é realizado através de hora marcada, com exceção de emergências que são prioritárias. As cirurgias são feitas apenas nas segundas-feiras e quartas-feiras em horário comercial, exceto nos casos de emergências.

Além de consultas e cirurgias também são realizados exames laboratoriais, exames de imagem como ultrassonografia e radiografia, além de dispor de ecocardiograma e endoscopia que são efetuados por profissionais volantes de confiança da equipe.

Durante o atendimento clínico as portas são trancadas para evitar a passagem desnecessária de pessoas. O ambiente é calmo, sem muita movimentação e ruídos altos para que o paciente não fique agitado, durante a

anamnese o felino é livre para caminhar durante o consultório caso se sinta à vontade.

O exame físico é realizado a partir do procedimento menos estressante ao mais estressante, então primeiramente é feita a pesagem do animal, seguido de auscultação cardíaca e pulmonar, avaliação da hidratação pelo turgor da pele, avaliação das mucosas e tempo de preenchimento capilar, palpação de linfonodos, avaliação da cavidade oral, observação do conduto auditivo, da pressão arterial sistólica (PAS) por método oscilométrico e por último aferição da temperatura retal.

Após a avaliação, o médico veterinário explica ao tutor suas principais suspeitas e pede autorização dos exames que julgue necessários a partir da queixa clínica, histórico e idade. Os principais exames complementares realizados são o hemograma, bioquímico, urinálise, testes rápidos de *snap* de lipase, imunodeficiência felina e leucemia felina e exames de imagem como ultrassonografia e radiografia.

A coleta sanguínea pode ser realizada na presença ou não do tutor, a contenção do felino é feita com uma toalha o envolvendo e um carinho no nariz, com auxílio de um ou mais enfermeiros e estagiários. O sangue é colhido das veias jugulares externas, cefálica ou safena medial. A coleta de urina é feita através da cistocentese guiada pelo ultrassom.

Caso o médico veterinário veja a necessidade, o animal pode ficar internado para observação, aplicação de medicações injetáveis e fluidoterapia.

3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Horário de estágio era das 9:00 às 18:00, durante este período foi solicitado o uso de um avental fornecido pela própria clínica e também roupas e sapatos brancos. A escala de estagiários era organizada mensalmente por um dos membros da equipe, cada estagiário era responsável por uma das atribuições durante o dia, as atividades eram acompanhar consultas, acompanhamento da rotina da internação e de cirurgias.

Ao acompanhar consultas o estagiário observa a anamnese e auxilia no exame físico. Em atendimentos que exijam exames complementares o estagiário

deve auxiliar na contenção, seja para coletas sanguíneas, cistocentese, ultrassonografia ou radiografia. Após as consultas ocorria uma breve discussão sobre o caso e os veterinários ficavam abertos a perguntas.

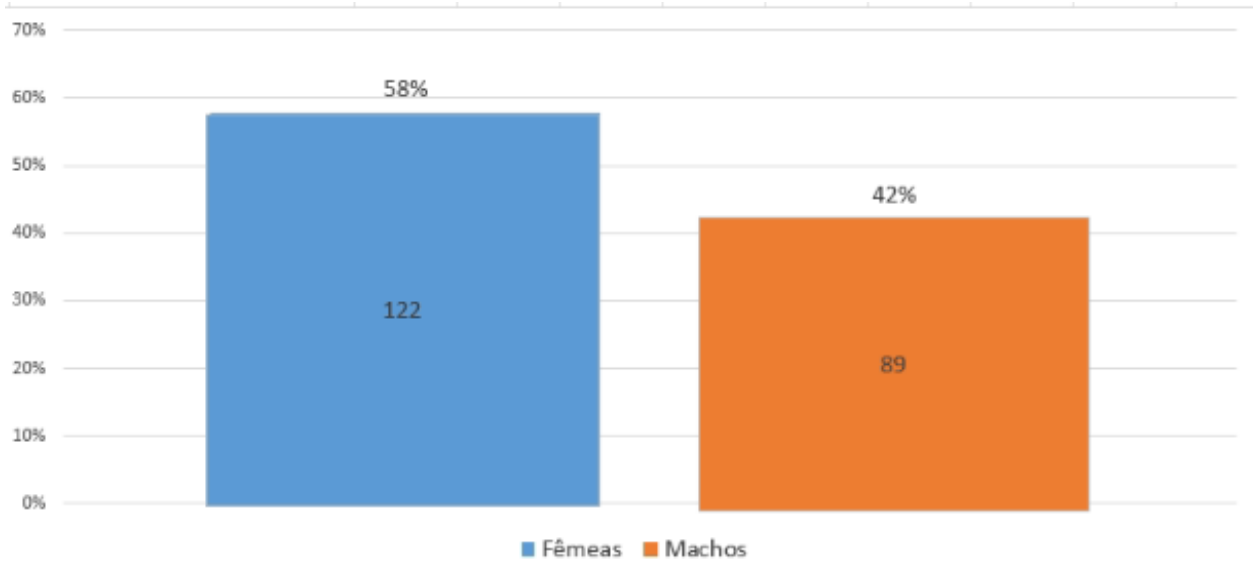
Ao acompanhar a rotina da internação o estagiário ficava responsável pela contenção dos felinos para realização dos parâmetros diários e aplicações de medicamentos, ou para exames complementares que fossem necessários naquele dia para determinado paciente. Também era dever do estagiária, quando solicitado, fazer a montagem de fluidoterapia, manejo de bombas de infusão e seringa, além do preparo da alimentação para animais que estivessem utilizando sonda esofágica ou nasogástrica,

Durante o acompanhamento de cirurgias o estagiário poderia ser chamado para auxiliar, como em endoscopias e castrações. Em outros momentos o estagiário acompanhava apenas assistindo a cirurgia. Por muitas vezes, o cirurgião e o anestesista dialogavam com estagiários acerca da cirurgia, levantando considerações sobre o porquê realizar o procedimento, quais os medicamentos e anestésicos utilizados, etc.

4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

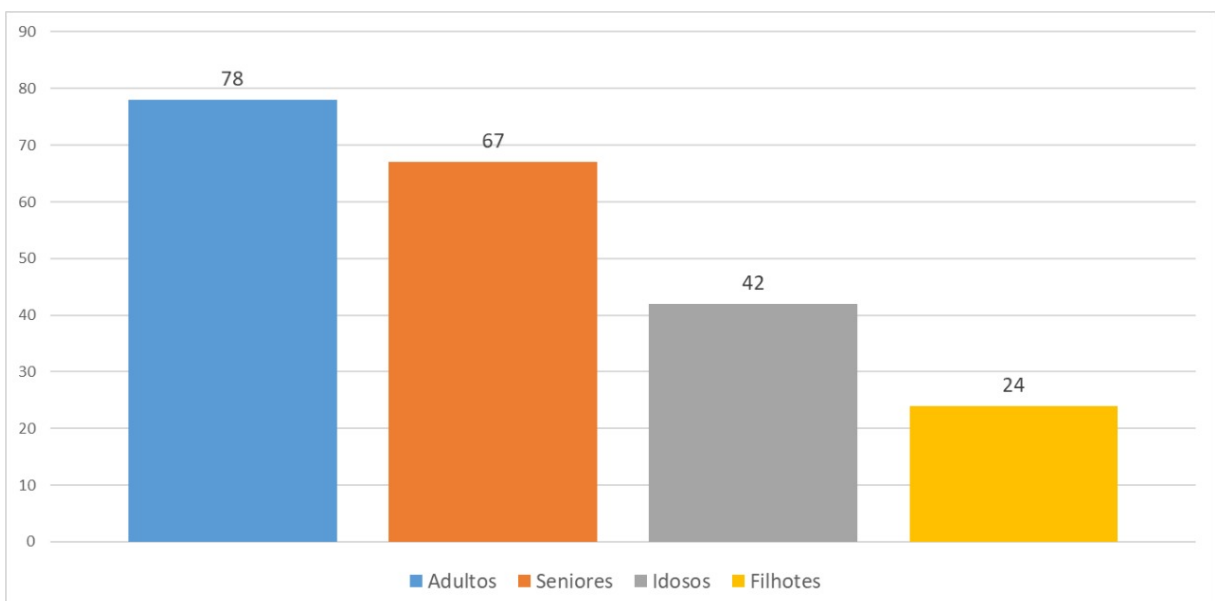
Durante o período de estágio na clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato, foram acompanhados 211 felinos, 122 (57%) eram fêmeas e 89 (43%) eram machos, conforme evidencia a figura 7, o percentual de fêmeas se sobressaiu na rotina clínica.

Figura 7. Felinos atendidos durante o período de estágio separados por sexo.



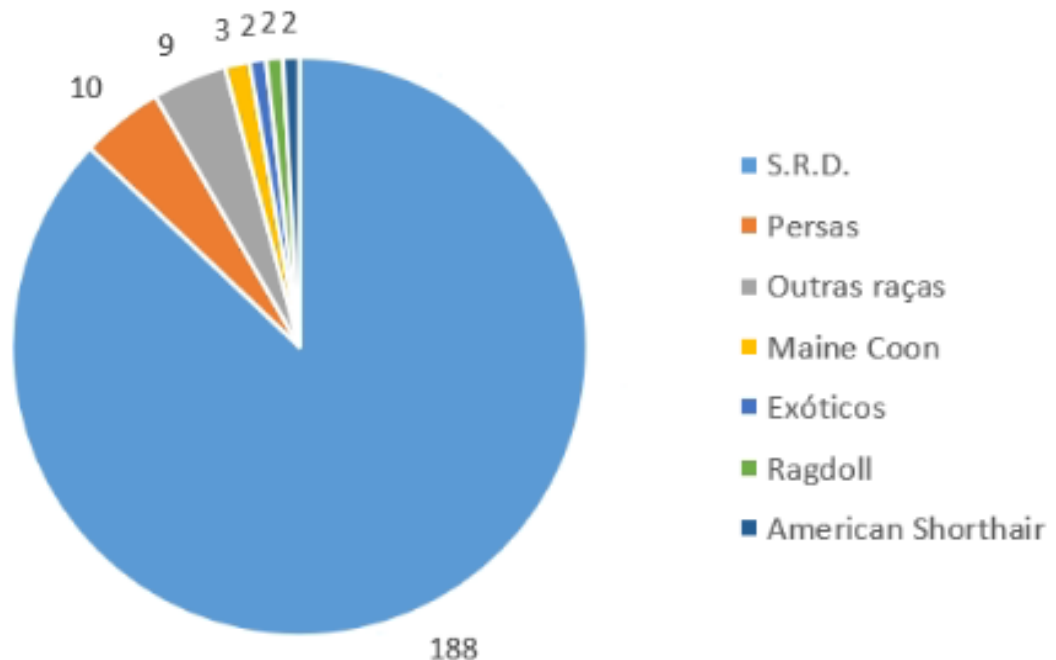
A faixa etária dos animais atendidos foi dividida em: filhotes (até 1 ano), adulto (até 7 anos), sênior (até 12 anos) e idoso (acima de 12 anos), sendo que maior parte dos felinos estão dentro da categoria adultos, com 78 animais, seguidos dos seniores, com 67. O elevado número de gatos com idade que compreende adulto e idoso pode ocorrer devido a alta prevalência de diversas afecções nessas faixas etárias. O terceiro maior grupo abriga os gatos idosos com 42 e o menor grupo é representado pelos filhotes com apenas 24.

Figura 8. Número de animais atendidos conforme a idade, durante o período de estágio



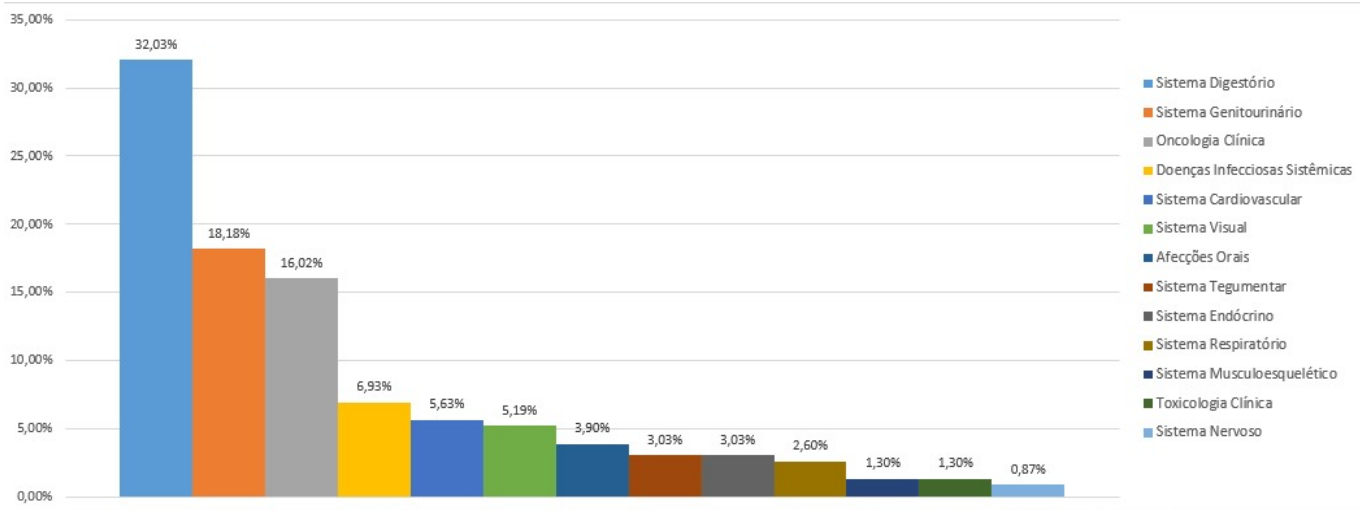
Ao analisar as raças de gatos atendidas durante o período de estágio, os sem raça definida (SRD) representam maior parte dos pacientes, com um número bem elevado quando comparado às demais raças, seguido dos populares Persas, *Maine Coon*, Exóticos, *Ragdoll*, *American Shorthair*, na Figura 9 temos a categoria “Outras raças”, que abriga as raças que menos apareceram como *Sphynx*, *Oriental Shorthair*, Sagrado de Birmânia, Himalaia e *Scottish Fold*.

Figura 9. Número de animais atendidos conforme a raça durante o período de estágio.



Os sistemas acometidos ou tipos de afecções estão relacionados na tabela 5 a seguir e estão organizados de acordo com a prevalência. Esses foram divididos em digestório, tegumentar, respiratório, urinário, reprodutor, cardiovascular, endócrino, nervoso, músculo esquelético, sensorial, oncologia e doenças infecciosas/parasitárias. Como alguns pacientes possuíam mais de uma afecção, o número total de afecções é maior que o de casos acompanhados.

Figura 10. Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido acompanhadas durante o período de estágio.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

4.1 Sistema Digestório

A tabela 1 trata das afecções do sistema digestório, que representou 32,0%, da rotina clínica durante o período de estágio sendo a doença inflamatória intestinal (DII) a mais prevalente com 21 casos (28%) diagnosticados. Animais com DII muitas vezes apresentavam sinais inespecíficos como vômitos, diarreia e ao realizar o exame ultrassonográfico era possível observar alças intestinais espessadas, sendo sugestivo de processo inflamatório. Em casos que o tutor tivesse mais condições financeiras eram realizadas biópsias para confirmação, caso não fosse possível a biópsia, o diagnóstico era realizado através da terapêutica. O tratamento em casos leves e iniciais era realizado com budesonida, se não houvesse a diminuição das alças era trocado pela prednisolona, sendo ambos os fármacos associados com uma nova dieta a base de rações hipoalergênicas que não induzem tanto a resposta antigênica. A budesonida é um glicocorticoide que tem uma boa ação local, segundo Allenspach (2010), a dose sugerida da Budesonida é de 3,0 mg por gato, SID, PO. As cápsulas devem ser manipuladas para que tenham um revestimento resistente à ação das enzimas gástricas.

A pancreatite aguda foi a segunda afecção mais comum dentro do sistema digestório sendo 18 casos (24%) diagnosticados. O diagnóstico era realizado através da ultrassonografia, onde é medido o tamanho do órgão e avalia-se o formato e então é confirmado com o teste de *snip* da lipase pancreática específica felina (fPL) Idexx®. Segundo Bazelle & Watson (2014) o tratamento para a

pancreatite é a reposição de fluidos e eletrólitos, antieméticos, analgesia e o manejo nutricional, sendo que em cada caso isto deve ser adaptado segundo a severidade. O tratamento de eleição se baseia na reposição de fluídos, medicamentos analgésicos como metadona ou tramadol, antieméticos como a ondansetrona e citrato de maropitant, como descrito, além de estimuladores de apetite como a mirtazapina, e do uso de antibióticos como ampicilina e o metronidazol quando se julgasse necessário.

A terceira afecção mais comum dentro deste grupo foi a lipidose hepática com 13 casos (18%) diagnosticados. O diagnóstico era feito através da anamnese, observando-se animais anoréxicos, com perda de peso rápida ou obesidade, associado à ultrassonografia e dosagens bioquímicas como ALT, AST, FA e bilirrubinas, direta, indireta e total.

Tabela 1. Afecções do sistema digestório de felinos acompanhados durante o período de estágio.

Afecção	Número	Porcentagem
Doença Inflamatória Intestinal	21	28
Pancreatite	18	24
Lipidose Hepática	13	18
Gastrite	8	11
Giardiase	6	8
Corpo Estranho	4	5
Colangite	2	3
Tríade Felina	2	3
Total	74	100

4.2 Sistema Genitourinário

A tabela 2 trata-se das doenças do sistema genitourinário, que representaram 18,2% da casuística acompanhada durante o período de estágio, sendo a doença renal crônica (DRC) a principal afecção diagnosticada, com 22 casos (53%). A doença renal crônica é caracterizada pelas lesões renais irreversíveis devido à perda dos néfrons. O organismo acometido irá inicialmente

criar respostas compensatórias na tentativa de manter a função renal, porém com o tempo essa resposta é cessada (POLZIN et al., 2004). A maioria dos casos acompanhados eram animais compensados que faziam visitas frequentes a clínica para avaliação da progressão da doença através da observação da hidratação, pressão arterial, razão proteína/creatinina urinária (RPCU), hemograma, dosagem de uréia, creatinina, fósforo e potássio entre outros. O tratamento era de suporte, com fluidoterapia SC e manejo dietético. Outra parte dos casos de animais com DRC eram de animais internados por causa da descompensação da doença em si ou devido a alguma afecção concomitante.

A segunda afecção mais comum dentro deste grupo foi a cistite com 9 casos (21%), sendo diagnosticada através da ultrassonografia onde era evidenciado um espessamento da parede da vesícula urinária e por urinálise, onde podia ser observado aumento de proteínas, hemácias e leucócitos. Segundo Hostutler, 2005, a urinálise nos felinos afetados pela cistite pode apresentar hematúria e proteinúria, que pode variar dependendo da gravidade do caso, porém, a ausência destes achados não exclui a doença.

Tabela 2. Afecções do sistema genitourinário de felinos acompanhados durante o estágio.

Afecção	Número	Porcentagem
Doença renal crônica	23	53
Cistite	9	21
Nefrolitíase	4	10
Cistolitíase	3	7
Insuficiência Renal Aguda	2	5
Ureterolitíase	1	2
Total	42	100

4.3 Oncologia Clínica

As doenças oncológicas, visualizadas na tabela 3, representam 16,0% da casuística acompanhada no período de estágio, sendo o linfoma alimentar a principal neoplasia diagnosticada com 26 casos (70%). Estima-se que o linfoma é responsável por 50 a 90% dos tumores hematopoiéticos em gatos e correspondem a

aproximadamente um terço de todos os tumores na espécie (MORRIS e DOBSON, 2001; VAIL, 2003).

Segundo Vezzali, 2010, apesar do linfoma atingir animais de todas as idades, a média de idade dos felinos acometidos é de 11 anos. Na casuística da clínica o linfoma alimentar está diretamente ligado com a idade dos pacientes, sendo acometidos os animais mais velhos. A doença geralmente se localiza no trato gastrointestinal, linfonodos regionais e pode chegar a acometer fígado, baço, pâncreas e medula óssea. O diagnóstico era feito através do histórico do animal, avaliação ultrassonográfica cujo achado mais comum era espessamento de alças e por fim, uma biópsia da região afetada. O tratamento realizado em casos confirmados era quimioterapia com vincristina associado a prednisolona, além de terapia de suporte em alguns casos.

A segunda afecção de caráter oncológico mais comum foi o linfoma mediastínico com 4 casos (10%), este tipo de linfoma é mais prevalente em animais FeLV positivos, então o diagnóstico era feito a partir do exame físico, exames laboratoriais, exames de citologia, ultrassonografia, radiografia e a detecção antigênica da leucemia viral felina.

Tabela 3. Afecções de caráter oncológico acompanhados no período de estágio.

Afecção	Número	Porcentagem
Linfoma Alimentar	26	70
Linfoma Mediastínico	4	10
Carcinoma de células escamosas (CCE)	3	8
Linfoma de Canal Medular	1	3
Osteossarcoma	1	3
Sarcoma de aplicação felino (SAF)	1	3
Hemangioma	1	3
Total	37	100

4.4 Doenças Infecciosas Sistêmicas

As doenças infecciosas sistêmicas, visualizadas na tabela 4, representam 6,93% da casuística acompanhada no período de estágio, sendo a leucemia viral

felina a mais diagnosticada com 11 casos (69%) e a Imunodeficiência viral felina a segunda mais comum com 3 casos (19%). Grande parte dos pacientes da clínica Chatterie Centro de Saúde do Gato são testados para FIV e FeLV, quando os tutores adotavam um novo animal, independentemente da idade, era recomendado a testagem para ambas as doenças. O teste mais utilizado foi o teste SNAP de FIV e FeLV Idexx®. A transmissão da FeLV ocorre por via oronasal, principalmente por intermédio da saliva, através do contato prolongado e íntimo entre um gato infectado e um sadio (LEVY et al, 2008; HARTMANN, 2011). Por isso, ao adotar um novo animal, além da testagem, era recomendado o isolamento do felino até uma retestagem.

A peritonite infecciosa felina (PIF) também foi diagnosticada durante o período de estágio. Dentre os dois casos, um foi confirmado através da necropsia e histopatologia, enquanto o outro caso foi com diagnóstico presuntivo, devido aos sinais clínicos e exames complementares que direcionam ao diagnóstico como a relação albumina:globulina.

Tabela 4. Afecções infecciosas sistêmicas acompanhadas no período de estágio.

Afecção	Número	Porcentagem
Leucemia Felina	11	69
Imunodeficiência Felina	3	19
Peritonite Infecciosa Felina (PIF)	2	12
Total	16	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

4.5 Sistema Visual

A tabela 5 trata-se das afecções do sistema visual que representa 5,6% da casuística acompanhada na clínica durante o período de estágio, sendo a principal afecção encontrada a ceratite ulcerativa com 7 casos (58%). O diagnóstico era realizado através do teste de coloração com fluoresceína sódica 1%, que cora a lesão superficial (MILLER, 2001). O tratamento realizado era com o uso de colírios antibióticos tendo sulfato de tobramicina como mais utilizado e colírios lubrificantes, além do uso de colares almofadados para evitar contato das patas aos olhos. Em

casos mais graves poderia ser realizado o *flap* de terceira pálpebra ou o colírio de soro autólogo. Segundo Giannaccare et al. (2017), o uso de produtos derivados do sangue no formato de colírio tem bons resultados na recuperação de tecidos oculares.

Tabela 5. Afecções do sistema visual acompanhadas durante o estágio.

Afecção	Número	Porcentagem
Ceratite ulcerativa	7	58
<i>Florida Spots</i>	3	26
Glaucoma	1	8
Uveíte	1	8
Total	12	100

4.6 Sistema Cardiovascular

As afecções do sistema cardiovascular, visualizadas na tabela 6, representam 5,2% da casuística da clínica durante o período de estágio, sendo a hipertensão arterial a mais frequentemente diagnosticada com 6 casos (50%). A doença por muitas vezes é silenciosa e durante o período de estágio nenhum dos felinos atendidos que foram diagnosticados tiveram sinais clínicos da doença. O diagnóstico era realizado através da aferição regular de pressão arterial sistólica (PAS), através do doppler. O tratamento era feito através da administração de anlodipino.

Os casos de tromboembolismo arterial sistêmico acompanhados se caracterizavam pela plegia dos membros afetados, sendo que os mesmos permaneciam gelados ao toque físico, não era encontrado pulso através do doppler vascular, sem tônus muscular, que são os sinais descritos por Figueroa (2014) e Gonçalves (2015). Para diagnóstico da doença era realizado aferição de PAS nos membros que estavam frios e paralisados, mensuração de ALT, AST e LDH, além do exame de ecocardiograma.

Tabela 6. Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o estágio.

Afecção	Número	Porcentagem
Hipertensão Arterial	6	50

Tromboembolismo Arterial Sistêmico	2	17
Cardiomiopatia Hipertrófica	2	17
Cisto no Pericárdio	1	8
Comunicação Interatrial	1	8
Total	12	100

4.7 Afecções Orais

As afecções orais representam 3,90% da casuística durante o período de estágio, sendo a doença periodontal a mais frequentemente diagnosticada com 7 casos (78%). Segundo Reiter (2015) a doença periodontal afeta grande parte da população de felinos adultos e acontece devido ao acúmulo de placa que vem a causar uma infecção do periodonto. A afecção pode estar associada à falta de hábitos de higiene oral, tipo de alimentação ou devido a doenças concomitantes como FIV e FeLV. O sinal clínico mais comum nos animais afetados por esta doença era a halitose devido ao acúmulo de placa. O tratamento realizado era através de limpeza com ultrassom dentário e em casos mais severos era feita a extração dos dentes mais afetados.

Tabela 7. Afecções Orais acompanhadas durante o estágio.

Afecções	Número	Porcentagem
Doença Periodontal	7	78
Complexo Gengivo Estomatite	1	11
Úlcera	1	11
Total	9	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

4.8 Sistema Tegumentar

A tabela 8 trata-se das afecções do sistema tegumentar e representa 3,0% dos casos acompanhados na rotina clínica, sendo a Dermatofitose a mais comum, com 3 animais diagnosticados (44%). A dermatofitose é uma infecção causada por

fungos dos gêneros *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton* (RINALDI, 2000). Os sinais clínicos apresentados foram região circular alopecica e prurido intenso, o diagnóstico era feito a partir dos sinais clínicos e a realização do tricograma e cultura fúngica, além da utilização da lâmpada de wood. O tratamento realizado foi o uso tópico de shampoos à base de clorexidina e miconazol, em alguns casos era necessário a prescrição de itraconazol por via oral.

Lacerações por mordedura corresponde a grande parte das emergências atendidas em clínicas veterinárias. Em muitos casos pode haver grave infecção tecidual com consequente inflamação sistêmica e sepse (HOLT; THAWLEY, 2016).

Tabela 8. Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o período de estágio.

Afecções	Número	Porcentagem
Dermatofitose	3	44
Criptococose	1	14
Otite	1	14
Esporotricose	1	14
Laceração por mordedura	1	14
Total	7	100

4.9 Sistema Endócrino

As doenças do sistema endócrino, visualizadas na tabela 9, representam 3,0% do total de afecções acompanhadas durante o período de estágio. O hipertireoidismo foi a principal doença endócrina diagnosticada, com 4 felinos acometidos (57%). Os pacientes acometidos eram animais idosos, com histórico de polifagia, polidipsia, poliúria e emagrecimento progressivo, o diagnóstico era realizado através dos sinais clínicos, palpação e da dosagem do hormônio tiroxina (T4). Segundo Feldman & Nelson (1996), o hipertireoidismo ocorre comumente em gatos entre 4 e 22 anos, sendo que 95% dos animais afetados são com idade superior a 10 anos, o que condiz com a casuística encontrada na clínica. Após os 7 anos de idade era recomendado a adição da dosagem de T4 livre nas consultas de *check up* anual.

Tabela 9. Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio.

Afecções	Número	Porcentagem
Hipertireoidismo	4	57
<i>Diabete Mellitus</i>	2	29
Cetoacidose diabética	1	14
Total	7	100

4.10 Sistema Respiratório

A tabela 10 trata-se das afecções do sistema respiratório de maior relevância foram o complexo respiratório felino (CRF) e a bronquite crônica, ambas com dois casos cada (33%). A CRF trata-se de uma doença com diferentes agentes etiológicos, sendo que muitas vezes estes estão associados e podem ser diferenciados a partir de características das lesões, são eles: o herpesvírus felino 1 (FHV-1); calicivírus felino (FCV); *Bordetella bronchiseptica* e a *Chlamydophila felis* (LITTLE, 2012). Os sinais clínicos frequentemente encontrados foram espirros, secreções nasais, febre, apatia, hiporexia ou anorexia, além das úlceras orais, que são alguns dos sinais clínicos descritos por Nguyen et al. (2018). O tratamento estabelecido em ambos os casos foi a utilização de fanciclovir, associado com tratamento de suporte feito com nebulização, o xarope mucolítico de N-acetilcisteína, antitérmico como dipirona e antibiótico.

A bronquite crônica é uma doença das vias aéreas inferiores que ocorre devido a exposição a alérgenos. A afecção tem sinais clínicos bem variáveis, os gatos atendidos apresentavam tosse e dispneia, especialmente em situações de estresse, intolerância ao exercício, respiração com sibilos ruidosos e secreções nasais. Foi indicado aos tutores diminuir o contato do gato com os prováveis alérgenos, além do uso de nebulização diária, corticosteroides como a metilprednisolona via intramuscular e em casos mais graves era feita oxigenoterapia.

Tabela 10. Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio.

Afecção	Número	Porcentagem
Complexo Respiratório Felino (CRF)	2	33
Bronquite Crônica	2	33

Asma	1	17
Pneumonia Bacteriana	1	17
Total	6	100

4.11 Sistema Musculoesquelético

No sistema musculoesquelético, visualizado na tabela 11, apenas 3 casos foram acompanhados (1,3%) durante o período de estágio. O primeiro paciente atendido apresentava fraturas nos membros torácicos e pélvicos devido a queda do sétimo andar do apartamento de seu tutor, o que nos mostra a importância do uso de telas de proteção para evitar este tipo de acidente. Felinos de todas as idades podem sofrer acidente por queda e podem sofrer graves consequências, apesar disso, ocorre mais frequentemente em felinos jovens, devido a maior atividade de caça e brincadeiras (VNUK et al 2004; OXLEY & MONTROSE, 2016).

Outro trauma encontrado na casuística foi por atropelamento, o felino sofreu um acidente com carro e foi resgatado pela pessoa que o levou a clínica, as fraturas foram complexas exigindo cirurgias ortopédicas com especialista que optou pela colocação de fixadores esqueléticos externos em rádio e ulna.

Tabela 11. Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio.

Afecção	Número	Porcentagem
Trauma por queda	1	33
Trauma indefinido	1	33
Trauma por atropelamento	1	33
Total	3	100

4.12 Toxicologia Clínica

Durante o período de estágio não foram muitos os casos de intoxicação acompanhados. Nas duas intoxicações por plantas ornamentais (66%) os tutores levaram seus animais devido a apresentação de alguns sinais clínicos como vômito, anorexia e apatia que são descritos por Stumpf (2014). Após os animais passarem

por exame de hemograma, dosagens bioquímicas e ultrassonografia os tutores foram questionados sobre a presença de plantas consideradas tóxicas para os felinos, sendo que um dos responsáveis tinha lírio e o outro a espada-de-são-jorge. Segundo Lima et al. (2014), muitas intoxicações ocorrem devido ao desconhecimento dos proprietários sobre o potencial tóxico das plantas ornamentais, em ambos os casos acompanhados na clínica os tutores não tinham este conhecimento, mostrando que ao interesse de adotar um animal o médico veterinário deve informar os responsáveis sobre os perigos de certas plantas.

Tabela 12. Número de casos e percentual de intoxicações acompanhadas durante o período de estágio.

Afecções	Número	Porcentagem
Intoxicação por Ingestão de Plantas Ornamentais	2	66
Intoxicação por Ingestão de Rodenticida	1	33
Total	3	100

4.13 Sistema Nervoso

Este sistema foi o menos acometido dentre todos, com apenas 2 casos, representando 0,87% do total, visualizados na tabela 13. Os dois gatos diagnosticados apresentavam disfunção cognitiva dos felinos, os sinais clínicos apresentados pelos animais incluem desorientação, problemas com higienização, ansiedade, vocalização excessiva e alteração no ciclo do sono, que são os sinais descritos por Sordo & Gunn-Moore (2021). A doença não tem um exame diagnóstico específico, então para diagnosticar é necessário analisar não só os sinais clínicos, mas fazer uma boa anamnese, investigar histórico clínico e fazer uma exame físico com avaliação neurológica, além de exames complementares de hemograma, dosagens bioquímicas, ultrassonografia com foco em fígado e rins, caso tutor tenha condições financeiras realizar tomografia e ressonância magnética, a fim de excluir outras doenças.

Tabela 13. Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio.

Afecção	Número	Porcentagem
Disfunção cognitiva dos felinos	2	100
Total	2	100

5 CONCLUSÃO

O período de estágio curricular é de grande contribuição para o estagiário, pois traz o aperfeiçoamento de aprendizados a partir da vivência prática na área escolhida, proporcionando troca de experiências e conhecimento com outros profissionais, auxiliando no crescimento do raciocínio e visão clínica.

A escolha do local de estágio foi de suma importância, pois além de aprender com a equipe de profissionais, protocolos, procedimentos, práticas, foi possível observar a área de atuação de interesse, demonstrando que é uma área em ascensão, e os dilemas presentes na vida de médicos veterinários de pequenos animais. Alguns dos dilemas encontrados foi o poder aquisitivo dos proprietários, que às vezes pode ser um grande empecilho para fechar diagnóstico de alguns pacientes.

REFERÊNCIAS

ALLEN, H. S. Therapeutic approach to cats with chronic diarrhea. **Consultations in feline internal medicine**. 6th ed. St Louis: Saunders Elsevier, p. 240-247, 2010.

BAZELLE, Julien; WATSON, Penny. Pancreatitis in cats: Is it acute, is it chronic, is it significant?. **Journal of feline medicine and surgery**. v. 16, n. 5, p. 395-406, 2014.

GIANNACCARE, Giuseppe et al. Blood derived eye drops for the treatment of cornea and ocular surface diseases. **Transfusion and Apheresis Science**, v. 56, n. 4, p. 595-604, 2017.

FIGUEROA, Lizbeth et al. Tromboembolismo aórtico felino: relato de caso. **Revista de Investigaciones Veterinarias del Perú**, v. 25, n. 3, p. 438-443, 2014.

REITER, A. M. Doenças dentárias e bucais. In: LITTLE, S. E. **O gato: Medicina Interna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p. 471–537.

LIMA, D.A.; DALLEGRAVE, E.; ROBOLDI, E.O.; ROSSONI, M.G. Intoxicações por Plantas em Cães e Gatos: Identificação, Sinais e Conduta. **Porto Alegre: Imprensa Livre**, 2014.

SORDO, Lorena; GUNN-MOORE, Daniëlle A. **Cognitive dysfunction in cats: Update on neuropathological and behavioural changes plus clinical management**. Veterinary Record, v. 188, n. 1, p. e3, 2021.

HOSTUTLER, Roger A.; CHEW, Dennis J.; DIBARTOLA, Stephen P. Recent concepts in feline lower urinary tract disease. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 35, n. 1, p. 147-170, 2005.

VNUK, Drazen. et al. Feline high-rise syndrome: 119 cases (1998-2001). **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 6, n. 5, p. 305–312, 2004.

OXLEY, James et al. High-rise syndrome in cats. **Veterinary Times**, v. 26, p. 10-12, 2016.

VEZZALI, E. et al. Histopathologic classification of 171 cases of canine and feline non-Hodgkin lymphoma according to the WHO. **Veterinary and comparative oncology**, v. 8, n. 1, p. 38-49, 2010.

LEVY, Julie et al. 2008 American Association of Feline Practitioners' feline retrovirus management guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 10, n. 3, p. 300-316, 2008.

HARTMANN, Katrin. Clinical aspects of feline immunodeficiency and feline leukemia virus infection. **Veterinary immunology and immunopathology**, v. 143, n. 3-4, p. 190-201, 2011.

MILLER, William W. Evaluation and management of corneal ulcerations: a systematic approach. **Clinical techniques in small animal practice**, v. 16, n. 1, p. 51-57, 2001.

HOLT, David; THAWLEY, Vincent. Bite wounds. **Small Animal Surgical Emergencies**, p. 429-441, 2015.

RINALDI, Michael G. Dermatophytosis: epidemiological and microbiological update. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 43, n. 5, p. S120-S124, 2000.

GONÇALVES, Danilo Lima. **RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR E REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TROMBOEMBOLISMO AÓRTICO DISTAL EM FELINOS**. 2015. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

NGUYEN, Dalton et al. Feline upper respiratory tract infection and disease in Australia. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 21, n. 10, p. 973-978, 2019.

